



A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE RIZICULTURA DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA PARA A FAUNA

Álvaro Francisco B. Junqueira¹

Felipe Bittioli R. Gomes^{2,4}; Crozariol. M. A.^{3,4}

Contato felipebrgomes@yahoo.com.br

1 - Laboratório de Zoologia, Centro Universitário de Itajubá

2 - Laboratório de Ecologia Animal, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto (UNESP);

3 - Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas

4-Clube de Observadores de Aves do Vale do Paraíba, SP (COAVAP).

INTRODUÇÃO

A ação antrópica em ambientes naturais afeta negativamente algumas comunidades biológicas locais, entretanto, propicia e facilita o aumento de outras. Os ambientes de cultivo de arroz, ou várzeas de rizicultura, foram desenvolvidos, na região, por padres Trapistas, no início do século XX. Apresentam fitofisionomias homogêneas, constituídas basicamente pelo arroz (*Oryza sativa*), outras gramíneas daninhas, com pequenos arbustos herbáceos e, raras e pequenas árvores dispersas. Constantemente sofre alterações hídricas, num ciclo de alagamentos e drenagens, por aproximadamente 6 meses, de acordo com o tipo de manejo.

OBJETIVOS

Conhecer a diversidade de espécies de vertebrados terrestres que utilizam os ambientes de várzea de rizicultura e, a forma como tais espécies utilizam os recursos disponíveis neste ambiente, seja para abrigo, ambiente de reprodução ou alimentação.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os anos de 1999 a 2009 foram realizados levantamentos da diversidade de anfíbios, répteis, aves e mamíferos não voadores nestes ambientes, nas cidades de Caçapava, Taubaté e Tremembé e Pindamonhangaba, Vale do Paraíba Paulista. Para os anfíbios e répteis foram utilizados os métodos de busca em locais de reprodução, busca ativa e zoofonia, além da utilização de armadilhas de interceptação e queda fabricadas com garrafas plásticas do tipo pet e, baldes de 15 litros; Para o levantamento das aves, foi utilizado o método de encontro e registro visual em transectos; Os pequenos mamíferos foram registrados pelas armadilhas

de interceptação e queda e, os grandes mamíferos por meio de encontro visual e identificação de pegadas.

RESULTADOS

Foram registradas 13 espécies de anuros (Amphibia: Anura); 13 espécies de répteis, distribuídos em: 8 serpentes, 1 amphisbaenideo, 2 lagartos, 1 quelônio e 1 crocodiliano; 140 espécies de aves, representadas por 18 ordens e, 15 espécies de mamíferos não voadores, distribuídos em 6 ordens. Possivelmente, devido à simplicidade estrutural, a várzea torna-se pouco propícia para anfíbios e répteis, visto que as espécies registradas neste ambiente são consideradas pioneiras e/ou generalistas, entretanto todas utilizam a várzea como ambiente de reprodução. Fato diferente é observado quanto se analisa a diversidade de aves; é possível observar um número bastante significativo de espécies raras como o pinto-d'água-carijó (*Cotunicops notatus*) e espécies típicas de outras formações vegetais, como o tuiuiú (*Jabiru mycteria*), o guará (*Eudocimus ruber*) e o talha-mar (*Rynchops niger*). A várzea proporciona para a maioria das espécies áreas de alimentação, descanso e, ocasionalmente, reprodução. Quanto aos mamíferos, com exceção de *Mus musculus* e *Rattus spp.*, a maioria das espécies utiliza esse ambiente unicamente para alimentação. Nas várzeas próximas a formações vegetais, já foram registradas espécies em riscos de extinção como, a suçuarana (*Puma concolor*), o lobo-guará (*Crysocyon brachyurus*) e cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), além de espécies mais comuns como *Didelphis aurita* e *Monodelphis sorax*, ambas, espécies de marsupiais.

CONCLUSÃO

Apesar de ser um sistema agrícola, as várzeas de rizicultura apresentam riqueza e diversidade zoológica bastante representativa quando comparada à fauna conhecida para o Vale do Paraíba. Historicamente tornou-se um ambiente

importante, que fornece áreas de refúgio, alimentação e reprodução para animais de diversas taxas.

REFERÊNCIAS